

MENSAGEM Nº 270

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora EUGENIA BARTHELMESS, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Singapura.

Os méritos da Senhora Eugenia Barthelmess que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de junho de 2019.

Brasília, 10 de Junho de 2019

Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **EUGENIA BARTHELMESS**, ministra de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Singapura.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de **EUGENIA BARTHELMESS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 223/2019/CC/PR

Brasília, 25 de junho de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora EUGENIA BARTHELMESS, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República de Singapura.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE EUGENIA BARTHELMESS

CPF.: 478.613.559-34

ID.: 9896 MRE

1959 Filha de Verner Artur Conrado Barthelmess e Heloisa Barthelmess, nasce em 18 de janeiro, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos

1981 Bacharel e Licenciada em Letras (Língua e Literatura Inglesa) pela Universidade Federal do Paraná
1986 Mestre em Letras (Literaturas de Língua Inglesa) pela Universidade Federal do Paraná
1989 CPCD - IRBR
1998 CAD - IRBR
2008 CAE - IRBr, Brasil e União Europeia: A Construção de uma Parceria Estratégica.

Cargos:

1990 Terceira-Secretária
1995 Segunda-Secretária
2001 Primeira-Secretária, por merecimento
2005 Conselheira, por merecimento
2008 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2015 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1991 Divisão das Nações Unidas, assistente
1994 Missão Permanente junto à OEA, Washington, Terceira-Secretária e Segunda-Secretária
1998 Embaixada em Quito, Segunda-Secretária e Primeira-Secretária
2001 Divisão da América Meridional II, assistente
2004 Subsecretaria-Geral da América do Sul, assessora e Chefe de Gabinete
2007 Missão junto à União Europeia, Bruxelas, Conselheira e Ministra-Conselheira
2011 Assessora Especial, Presidência da República
2013 Departamento dos Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos, Diretora
2013 Departamento da América do Sul, Diretora
2016 Departamento da América do Sul Meridional, Diretora
2019 Departamento da América do Sul, Diretora

Condecorações:

2013	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
2016	Medalha Mérito Tamandaré
2017	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial
2018	Ordem de Rio Branco, Grã Cruz
2018	Orden Nacional del Mérito, Paraguai, Gran Oficial

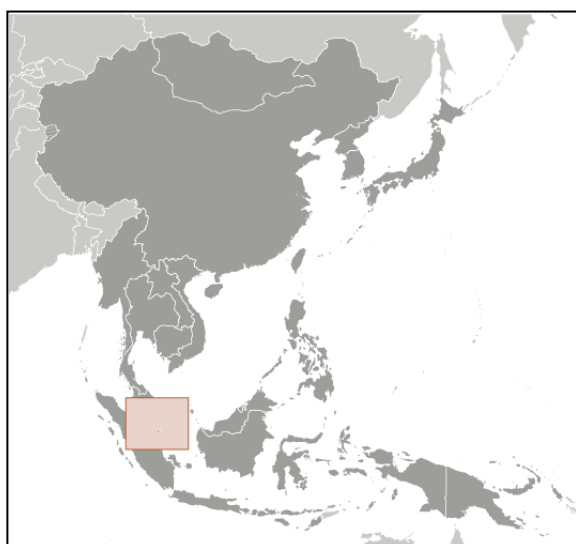


JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

SINGAPURA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE SINGAPURA	
NOME OFICIAL:	República de Singapura
GENTÍLICO:	singapurense
CAPITAL:	Singapura
ÁREA:	721,5 km²
POPULAÇÃO:	5,6 milhões
LÍNGUA OFICIAL:	inglês, malaio, mandarim, tâmil (oficiais)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	budismo (33,2%), cristianismo (18,7%), islamismo (14%), taoísmo e religiões tradicionais (11%), hinduísmo (5%), outras (0,6%), nenhuma (17,5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	república parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	unicameral, Parlamento de Singapura (<i>Parlimen Singapura</i>), com 101 assentos, sendo 3 indicados pela oposição e 9 sem filiação partidária, nomeados pelo presidente
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Halimah Yacob (desde 14 de setembro de 2017)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong (desde 12 de agosto de 2004)
CHANCELER:	Vivian Balakrishnan (desde 1º de outubro de 2015)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 346,6 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 556,2 bilhões
PIB PER CAPITA (2018):	US\$ 61.230
PIB PPP per capita (2018):	US\$ 98.255
VARIAÇÃO DO PIB:	2,9% (2018); 3,6% (2017); 2,3% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2017):	0,932 (9ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	83,2 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	97%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2018):	2,0% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	dólar de Singapura (SGD)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Sam Goi Seng Hui (não residente)
BRASILEIROS NO PAÍS:	há registro de 970 brasileiros residentes em Singapura

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: Ministério da Economia)									
BRASIL → SINGAPURA	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Intercâmbio	780,3	995,8	2.132,1	3.852,0	2.157,5	3.799,2	4.150,8	3.253,8	4.219,0
Exportações	469,0	570,9	944,2	2.107,3	1.309,1	2.938,3	3.346,9	2.827,6	3.573,3
Importações	311,3	424,9	1.187,9	1.744,7	848,4	860,9	803,9	426,2	645,7
Saldo	157,7	146,0	-243,7	362,6	460,7	2.077,4	2.543,0	2.401,4	2.927,6

Informação elaborada em 25/3/2019, por MGTP.

APRESENTAÇÃO

Situada no Sudeste Asiático, com localização estratégica para importantes rotas marítimas do comércio internacional, Singapura, ex-colônia britânica, tornou-se independente em 1965, após tensões políticas culminarem em sua expulsão da federação formada pela Federação Malaia, Bornéu do Norte (posteriormente Sabah) e Sarawak, em 1963.

Nas pouco mais de cinco décadas de sua independência, Singapura passou de empobrecida ex-colônia inglesa a cidade-estado de alta renda *per capita* e elevado nível de desenvolvimento humano. Economia aberta e potência comercial, integrada às cadeias de geração de valor, o país mantém intercâmbio anual de bens e serviços da ordem de US\$ 1 trilhão, montante quase três vezes superior ao seu PIB.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Halimah Yacob
Presidente da República



Nasceu em 1954. É formada em direito pela Universidade de Singapura e trabalhou por mais de três décadas no Congresso dos Sindicatos Nacionais, entidade controlada pelo governo para administrar as relações trabalhistas.

Ingressou na política em 2001, como membro do Parlamento, e, em 2011, foi promovida a ministra da Comunidade, Desenvolvimento, Juventude e Esportes. Em 2013, foi eleita porta-voz do Parlamento, posição que manteve até o início de agosto de 2017, quando renunciou para poder concorrer à presidência. Como única candidata, foi nomeada presidente em setembro de 2017.

É a primeira mulher a ter assumido tanto a posição de porta-voz do Parlamento quanto a de presidente da República.

Lee Hsien Loong
Primeiro-Ministro



Nasceu em 1952. Filho do fundador do estado singapurense, Lee Kwan Yew, formou-se em Matemática e Ciência da Computação pela Universidade de Cambridge. Em 1980, completou mestrado em Administração Pública na Kennedy School of Government, Universidade de Harvard.

Alistou-se, em 1971, nas Forças Armadas de Singapura (SAF), nas quais ocupou postos de comando. Em 1984, como brigadeiro-general, deixou a SAF para entrar na política e foi eleito pela primeira vez para o Parlamento, pelo Partido da Ação Popular (PAP), que está no poder desde a criação do estado singapurense. Foi reeleito em 1988, 1991, 1997 e 2001. Em 2004, assumiu o cargo de secretário-geral do PAP.

Ocupou, por vezes em caráter cumulativo, os cargos de ministro de Comércio e Indústria (1984-1992); segundo-ministro de Defesa (1987-1990); vice-primeiro-ministro (1990-2004); presidente da Autoridade Monetária de Singapura (1998-2004) e ministro das Finanças (2001-2007).

Em 2004, sucedeu a Chok Tong como primeiro-ministro de Singapura. Foi reconduzido ao cargo após as eleições gerais de maio de 2011 e de setembro de 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Singapura foram estabelecidas em 1967. A Embaixada residente do Brasil foi instalada em 1979. Em 2013, durante a visita do chanceler K Shanmugam ao Brasil, foi instalada a Embaixada residente de Singapura, a única na América Latina, cujo embaixador, no entanto, tradicionalmente não reside no país. A embaixada tem funcionários permanentes e encarregado de negócios.

Do lado brasileiro, não houve, até o momento, visita oficial de chefe de estado e governo. Do lado singapurense, a última visita de chefe de governo deu-se em 2008, quando visitou o Brasil o primeiro-ministro Lee Hsien Loong. Em 2018, o vice-primeiro-ministro singapurense, Tharman Shanmugaratnam, esteve no Brasil com vistas a manter encontros com os então ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, e presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, a respeito dos preparativos para reunião do grupo de pessoas eminentes do G-20.

O então presidente da República, Michel Temer, e o primeiro-ministro Lee Hsien Loong, mantiveram encontro bilateral à margem da Cúpula do G20, em Buenos Aires, em novembro de 2018. O então chanceler Aloysio Nunes Ferreira realizou duas visitas ao país asiático, em setembro de 2017 e em maio de 2018, quando manteve encontros com o primeiro-ministro Lee Hsien Loong e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Vivian Balakrishnan, além do ministro encarregado por relações comerciais, S Iswaran, e de representantes dos dois fundos soberanos de Singapura, GIC Limited e Temasek. Além da mencionada visita ao Brasil do chanceler singapurense K Shanmungan, em 2013, o ministro Vivian Balakrishnan, então na condição de ministro do Meio Ambiente, visitou o país em 2012, a fim de participar da Rio+20. O governo de Singapura enviou à cerimônia de posse do presidente Jair Bolsonaro delegação liderada pelo ministro de estado sênior para Negócios Estrangeiros e Defesa, Mohamad Malik Bin Osman, terceira autoridade da chancelaria local, que manteve encontro com o chanceler Ernesto Araújo. Também integrou a delegação o embaixador não residente, Sam Goi Seng Hui.

Grupo Parlamentar Brasil-Singapura foi criado, no Senado Federal, em 2014, por meio da resolução nº 34.

No plano estadual, a visita mais recente deu-se em 2016, quando o então governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, esteve no país asiático.

As relações bilaterais têm-se intensificado nos últimos anos. Por ocasião das visitas do então chanceler brasileiro, em setembro de 2017 e maio de 2018, foram firmados acordos (i) sobre isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais e (ii) para eliminar a dupla tributação em relação aos tributos sobre a renda e prevenir a evasão e a elisão fiscais (ADT). Encontram-se em vigor acordos bilaterais sobre serviços aéreos e para evitar dupla tributação dos lucros do transporte aéreo e marítimo internacional. Em 2013, foi criado mecanismo de consultas políticas entre as duas chancelarias, com vistas à realização periódica de reunião de alto nível sobre temas relevantes da agenda bilateral e internacional.

Em dezembro de 2017, a Receita Federal do Brasil retirou Singapura de sua lista de “jurisdições de tributação favorecida”, antigo pleito do lado singapurense. A decisão, aliada à posterior assinatura do ADT, em maio de 2018, e à sua futura ratificação, deverá estimular investimentos singapurenses no Brasil. O ADT encontra-se em tramitação no Congresso Nacional.

A agenda bilateral, originalmente centrada no campo comercial, tem-se expandido para novas áreas, como construção naval, ciência e tecnologia, cooperação acadêmica e logística portuária e aeroportuária.

Em 2011, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) iniciou cooperação com a Agência para Ciência, Tecnologia e Pesquisa de Singapura (A*STAR), com vistas ao desenvolvimento de programas e projetos bilaterais de intercâmbio acadêmico, formação de recursos humanos, treinamento profissional e pesquisa conjunta. Há também cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Nacional de Singapura (NUS), a Universidade Tecnológica de Nanyang (NTU) e a A*STAR, desde 2011; e cooperação entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a NUS, para intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores entre os dois países.

A NUS e a Universidade Prebisteriana Mackenzie têm igualmente cooperado para ampliar a pesquisa sobre grafeno. O brasileiro Antônio Castro Neto dirige o *Centre for Advanced 2D Materials* da NUS. Sua aplicação no Brasil tem ocorrido a partir de tecnologia gerada pela NUS, na área de oncologia. Nesse contexto, destacam-se os entendimentos entre o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Instituto do Câncer de Singapura, para compartilhamento de tecnologias geradas a partir do grafeno, com aplicação em diagnósticos e tratamentos oncológicos.

Há possibilidades concretas de cooperação em novos temas emergentes no cenário internacional. Na área de propriedade intelectual, representantes do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) e do Escritório de Propriedade Intelectual de Singapura (IPOS) mantiveram encontro, em Genebra, em setembro de 2018. Registrou-se interesse comum na assinatura de acordo sobre propriedade intelectual, que poderá incluir cláusula de exame acelerado de patentes de parte a parte, bem como possibilidade de estágios e intercâmbio de funcionários de ambas as instituições.

Na área de regulações de empresas de soluções financeiras, ou *fintechs*, há entendimentos em curso entre o Banco Central e a Autoridade Monetária de Singapura (MAS) que resultaram em missão do banco brasileiro a Singapura em setembro de 2018. O banco avalia propor ao lado singapurense memorando de entendimento sobre *fintechs* e inovações tecnológicas, semelhante a instrumento já firmado com a Autoridade Monetária de Hong Kong.

Singapura mantém diálogo fluido com o Brasil em foros multilaterais. Apoiou a candidatura brasileira ao cargo de diretor-geral da Organização Mundial de Comércio (OMC) e apoia a candidatura do Brasil a membro permanente de um Conselho de Segurança da ONU reformado. Estimula também os processos de intensificação de relações que o Brasil e o MERCOSUL desenvolvem com a ASEAN.

Assuntos consulares

As atividades consulares em Singapura são exercidas pela Embaixada do Brasil em Singapura, com jurisdição sobre todo o país. Não há Consulado Honorário do Brasil em Singapura.

Empréstimos e financiamento oficiais

Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano de Singapura.

POLÍTICA INTERNA

Após a independência, em 1963, Singapura fez parte da Malásia até 1965 e, expulsa da federação após tensões políticas, estabeleceu-se definitivamente como estado soberano em 9 de agosto de 1965. O falecimento do ex-primeiro-ministro e fundador de Singapura, Lee Kuan Yew, em 2015, pode ser considerado um marco na

evolução política do país, tendo em conta que Lee levou seu país ao autogoverno, à independência e ao mundo desenvolvido em menos de trinta anos.

No âmbito interno, os líderes singapurenses têm como principais preocupações (i) a manutenção da proporção dos três principais grupos étnicos na população, o que, frente à menor taxa de natalidade da população chinesa, implica necessidade de aumentar a admissão de chineses oriundos da China continental; (ii) a possibilidade de atentado terrorista por elementos islâmicos radicalizados; e (iii) a insatisfação do empresariado de origem chinesa com medidas restritivas de controle da imigração (exceto em relação à etnia chinesa), que têm contribuído para encarecer o custo da mão-de-obra.

Singapura é uma república parlamentarista. A chefe de estado, com funções eminentemente protocolares, é a presidente Halimah Yacob, que tomou posse do cargo em 17 de setembro de 2017, para mandato de seis anos. O chefe de governo, o primeiro-ministro Lee Hsien Loong (filho de Lee Kuan Yew), ocupa o cargo desde 12 de agosto de 2004.

Parlamentarista desde sua independência, o país teve apenas três primeiros-ministros, todos oriundos do Partido da Ação Popular (PAP), que domina a política local desde a autonomia concedida pelo Reino Unido no final da década de 1950.

O Poder Legislativo é inspirado no sistema de democracia parlamentar de Westminster (Inglaterra), em que os membros do parlamento são eleitos por eleições gerais regulares. Em Singapura, o parlamento é unicameral e as eleições gerais devem ser realizadas, pelo menos, uma vez a cada cinco anos. O líder do partido político que obtiver a maioria dos assentos no parlamento será convidado pelo presidente a tornar-se primeiro-ministro.

O mandato de cada parlamento é de 5 anos, a partir da data de sua primeira sessão após as eleições gerais, que são realizadas no prazo de 3 meses após sua dissolução. O parlamento é constituído por 101 membros, dos quais 89 são eleitos, três são indicados pelos partidos políticos de oposição (para garantir que haja representação mínima de forças opositoras) e nove nomeados pelo presidente e não afiliados a nenhum partido político.

Singapura adota o sistema judiciário baseado na *common law*. O país conta com uma Suprema Corte, composta por Alta Corte e Corte de Apelações, e pelas Cortes Estaduais, compostas por cortes distritais e de magistrados.

POLÍTICA EXTERNA

Uma das prioridades da política externa singapurense é a manutenção de boas relações com os vizinhos tanto no âmbito da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), quanto bilateralmente. O aprofundamento dos laços políticos e comerciais de Singapura com seu entorno regional tem melhorado progressivamente nos últimos 40 anos.

A expansão e a defesa dos interesses econômicos de Singapura no mundo constitui base da atuação internacional do país. Singapura possui extensa rede de acordos comerciais, ademais de participar das áreas de livre-comércio intra – e extra – ASEAN. O governo do país mantém no exterior mais escritórios de promoção comercial da agência governamental *Enterprise Singapore* do que Embaixadas.

A diplomacia singapurense empenha-se na atuação multilateral, principalmente em questões ligadas ao comércio internacional e ao transporte marítimo. Singapura busca exercer, por intermédio da ASEAN, papel de articulação na região da Ásia-Pacífico. A ASEAN é prioridade na política externa da ilha-estado, cujo fortalecimento e maior nível de interlocução com as grandes potências mundiais considera fundamental. Apesar de sua reduzida dimensão, Singapura é um dos membros mais influentes na ASEAN e um de seus fundadores. O resultado do saldo comercial do país com a Associação é maior do que aquele com o resto do mundo, o que garante à ASEAN papel central na vida econômica da ilha.

Outro importante vetor da política externa de Singapura é a manutenção de boas relações políticas e econômicas com grandes potências que atuam na região, nomeadamente os Estados Unidos e a China. Singapura é o maior investidor externo na China, ao passo que a China é seu principal parceiro comercial. A proximidade político-econômica o vizinho chinês resulta também do fato de que o país foi formado, sobretudo, por migrantes de origem daquele país. Não obstante essa origem étnica das camadas mais afluentes de sua população, Singapura busca afirmar-se como estado independente, com autonomia em relação aos interesses do vizinho.

As relações com os EUA são intensas, destacando-se as áreas de comércio (a Área de Livre-Comércio EUA-Singapura vigora desde 2004), investimentos e turismo. Há mais de 3700 empresas norte-americanas sediadas em Singapura, e o país é hoje o quarto maior investidor asiático nos Estados Unidos, apesar de suas reduzidas dimensões. Singapura vê como positivo o engajamento dos EUA na Ásia, tanto do ponto de vista estratégico-militar quanto econômico. Além do profundo relacionamento econômico e de investimentos entre os dois países, Singapura facilita a presença dos Estados Unidos na região por meio do uso de suas bases militares. Em

junho de 2018, o país sediou o encontro de cúpula entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia singapurense alcançou maturidade após quarenta anos de taxas de crescimento acima do ritmo do crescimento da produção mundial. O desenvolvimento dessa economia diversificada e de alta competitividade foi possível graças à estratégia de abertura ao comércio internacional. Encontram-se, porém, distantes os dias de taxas de crescimento de dois dígitos ou entre 6 e 8%, hoje ostentadas pela China, pela Índia e pelas economias de alguns dos países do Sudeste Asiático, especialmente as menos desenvolvidas.

O setor de serviços tem participação preponderante no PIB do país, de 75,2%, ao passo que o setor industrial responde pelos 24,8% restantes. O objetivo de longo prazo do governo, contido na estratégia delineada pela *Commission of the future economy*, é continuar a diversificar a economia para além do setor manufatureiro, rumo a setores vinculados à inovação e a tecnologias da informação. Essa transição deverá ser facilitada pelos sólidos fundamentos macroeconômicos do país, que conta com expressivo superávit da balança comercial, bom desempenho das contas públicas, considerável poupança interna e propriedade de ativos no exterior. Assim, Singapura não enfrenta riscos vinculados a sua gestão econômica. Poderá, porém, ser afetada por turbulências de natureza geopolítica.

A despeito dos bons resultados obtidos em 2018, quando a estimativa de crescimento do país foi de 2,9%, o governo singapurense prevê que o ritmo da expansão econômica deverá diminuir no corrente ano. Caso a guerra comercial entre China e Estados Unidos perdure e o crescimento chinês diminua seu ímpeto, o setor de eletroeletrônicos, um dos principais da indústria singapurense, poderá sofrer forte efeito negativo. Dados de janeiro de 2019 indicaram, por exemplo, que, a produção industrial singapurense diminuiu 3,1% em relação a janeiro de 2018, mas cresceu 0,9% em relação a dezembro de 2018. Os resultados marcaram a primeira contração na produção industrial desde dezembro de 2017 e geraram pessimismo entre os analistas financeiros que consideram a situação difícil de ser revertida, à luz dos atritos entre chineses e norte-americanos.

Ator econômico de relevo na Ásia, Singapura busca diversificar parcerias comerciais e de investimento, o que poderia beneficiar o relacionamento com o

Brasil. O país mantém densa rede de 21 acordos bilaterais com 32 parceiros diferentes, como China, Estados Unidos, União Europeia (em fase de finalização), Japão, Índia, Coreia do Sul, além dos acordos de livre-comércio no âmbito da ASEAN. Acabou de ratificar o Acordo Abrangente e Progressivo para Parceria Transpacífica (CPTPP) e participa das negociações para conclusão da Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP), que compreende, além dos dez países da ASEAN, seis economias da Ásia-Pacífico: Austrália, China, Coreia do Sul, Índia, Japão e Nova Zelândia.

Em 2018, o comércio exterior singapurense manteve trajetória positiva. Em comparação com 2017, houve crescimento em todos os grandes grupos: comércio total (9,2%); exportações (8,1%); importações (10,6%); reexportações (7,8%) e exportação doméstica (8,4%). A China e Hong Kong foram os principais mercados das exportações singapurenses, seguidos pela Malásia e a União Europeia. Os principais fornecedores de Singapura foram a China, a União Europeia e a Malásia.

O Brasil permaneceu na terceira posição entre destinos dos produtos singapurenses nas Américas, atrás dos Estados Unidos e do Panamá, mas à frente de México e Canadá. Na origem dos bens, o Brasil também continua na terceira posição, atrás de Estados Unidos e México.

Em 2018, o comércio do Brasil com Singapura totalizou US\$ 4,2 bilhões, tendo apresentado expressivo crescimento de 24,8%, em comparação com 2017. O Brasil teve expressivo superávit, superior a US\$ 2,9 bilhões. No ano, Singapura foi o segundo maior parceiro comercial do Brasil na ASEAN, o 5º maior na Ásia e o 20º principal parceiro no cômputo geral. Tomada em conjunto, a ASEAN foi, em 2018, o quarto principal parceiro comercial do Brasil, com comércio superior a US\$ 19,4 bilhões.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para Singapura foram barcos-faróis, guindastes, docas e bens semelhantes (US\$ 1,2 bilhão) e óleo combustível (US\$ 1,1 bilhão), que juntos perfizeram cerca de 66% da pauta exportadora brasileira, seguidos de partes de turborreatores ou turbopropulsores (US\$ 296 milhões) e ferro-nióbio (US\$ 195 milhões). Os principais produtos importados de Singapura foram inseticidas (US\$ 124 milhões), gasóleo (US\$ 118 milhões) e circuitos integrados e conjuntos eletrônicos (US\$ 89 milhões).

O comércio bilateral caracteriza-se pela estreita relação entre comércio e investimentos. Parte significativa do intercâmbio em embarcações e plataformas, por exemplo, é resultado de investimentos singapurenses no Brasil na área de petróleo e gás. Estão presentes em Singapura as empresas brasileiras Embraer, Petrobras, Vale,

CBMM, Braskem, BRF, Seara, Minerva e Tramontina, entre outras. Além dos estaleiros Keppel e da Sembcorp, encontram-se no Brasil a Changi (que ganhou a concessão do aeroporto do Galeão) e a PSA. As agências Enterprise Singapore e EDB (*Singapore Economic Development Board*), responsáveis por promoção comercial e atração de investimentos, têm filial em São Paulo, onde também se encontram os fundos soberanos Temasek e GIC Private Limited.

Negociações MERCOSUL-Singapura foram lançadas em Puerto Vallarta, México, em julho de 2018, à margem da reunião de Cúpula MERCOSUL-Aliança do Pacífico.

Grande poupadora externa líquida, a economia de Singapura registra, desde a década de 1960, persistentes saldos comerciais. Por essa razão, os fundos Temasek e GIC Private Limited, por exemplo, acumulam ativos estimados em US\$ 300 bilhões. Apenas percentagem mínima desses ativos está investida na América Latina, embora não pareça haver viés contrário a investimentos em países emergentes, uma vez que a ilha-estado é o primeiro investidor na China, na Índia e na Indonésia.

Singapura é o quarto maior investidor asiático, em termos de fluxo, no Brasil (atrás do Japão, da Coreia do Sul e da China, segundo dados do BACEN de 2017), com empreendimentos nas áreas de construção naval e de aeroportos, além da participação de capital em empresas brasileiras em áreas como infraestrutura, educação e serviços hospitalares.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1299	Fundação da cidade de Singapura ("a cidade do leão").
1511	Exploradores portugueses tomam o Porto de Málaca e expulsam o sultão local, Alauddin Riayat Shah, para o sul da Península malásia.
1528	Alauddin Riayat Shah estabelece o Sultanato de Johor, que incorpora Singapura.
1613	Portugueses invadem a ilha e causam seu abandono quase total.
1818	Oficial malaio do Sultanato de Johor e seus seguidores, mais centenas de grupos nativos e agricultores de origem chinesa, colonizam a ilha de Singapura.
1819	Chegada do sir Thomas Stamford Raffles, agente da Companhia Britânica das Índias Orientais, que ali estabelece um entreposto comercial dedicado ao livre comércio e à livre imigração.
1826	Singapura, junto com outros dois portos de comércio na península, é governada como parte da Colônia do Estreito pela Companhia Britânica das Índias Orientais.
1827	Chineses tornam-se a etnia majoritária da ilha.
1867	A Colônia do Estreito de Málaca torna-se membro da coroa britânica.
1869	A abertura do Canal de Suez causa o aumento da influência britânica na região e o incremento da atividade marítima.
Fim do séc. XIX	Grande aumento da imigração para a ilha, alavancada pelo crescimento das instituições financeiras, de transporte, comunicações e industriais.
1914-1918	Grande depressão econômica em razão da I Guerra Mundial.
1923	Em reação ao crescente poderio naval japonês, os britânicos constroem grande base naval em Singapura.
1930	Crescimento do apoio da população singapurense à China, contra as ondas de agressão japonesa.
1941	Primeiros ataques do Japão contra a Malásia.
Fev. 1942	Japão toma o controle da Malásia e de Singapura.
1942-45	Com a ocupação japonesa, surgem as primeiras demandas pela independência.
1945	O país se encontra em estado deplorável de pobreza, com alta taxa de mortalidade, criminalidade e corrupção descontroladas, bem como severos danos à infraestrutura.
1946	Singapura torna-se uma colônia separada, com administração governamental própria.
Déc. 1950	A demanda mundial por estanho e borracha acelera a recuperação econômica de Singapura.
1953	A Comissão britânica concede independência governamental parcial a Singapura; surgem o partido "Frente Trabalhista", e o "Partido de Ação Popular" (PAP), que defendem o fim do colonialismo e a integração com a Malásia.
1958	O governo britânico altera a condição de Singapura de colônia para estado.
1959	Lee Kuan Yew, do PAP, torna-se o primeiro primeiro-ministro de Singapura.
1963	Em sequência a referendo popular, Singapura se junta à federação independente da Malásia. PM Lee declara a independência de Singapura do Reino Unido e convoca novas eleições (31 de agosto).
1963-64	Surgem tensões políticas entre o grupo étnico chinês, que dominava Singapura, e o grupo malaio, que dominava a Malásia.
1965	Com receio da maior influência de Singapura sobre a federação e da escalada de violência entre as comunidades chinesas e muçulmanas, o governo da Malásia decide

	excluir Singapura da federação.
1967	Singapura se junta a Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas e Tailândia para formar a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).
1968	Reino Unido anuncia a decisão de retirar as suas bases militares de Singapura
1970-90	Singapura experimenta um período notável de desenvolvimento econômico, semelhante a Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan (“tigres asiáticos”).
1990	Lee Kuan Yew deixa o poder como primeiro-ministro. Assume Goh Chok Tong.
1997-98	A crise asiática traz flutuações no crescimento, mas não logra acarretar problemas mais graves à economia singapurense.
2004	Após 14 anos como primeiro-ministro, Goh Chok Tong deixa a função para Lee Hsien Loong, filho de Lee Kuan Yew.
2011	Avanço da oposição (Partido dos Trabalhadores) em eleições legislativas, marcando o início de uma mudança no cenário político singapurense.
2012	Eleições extraordinárias por um assento no parlamento são vencidas pelo Partido dos Trabalhadores, de oposição ao governo.
2013	Halimah Yacob torna-se a primeira mulher a presidir o parlamento.
2015	Falecimento de Lee Kwan Yew (junho). Eleições gerais, PAP vence 83 de 89 cadeiras disputadas e tem o maior percentual de votos desde 2001 (setembro).
2017	Halimah Yacob, candidata única, é eleita presidente da República, a primeira mulher a ocupar o cargo.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1967	Estabelecimento das relações diplomáticas.
1979	Instalação da Embaixada do Brasil em Singapura.
1999	Criação, por iniciativa singapurense e chilena, do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL). O Brasil adere no mesmo ano.
2000	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Goh Chok Tong.
2001	Visita ao Brasil do ministro do Comércio e Indústria, George Yeo. Singapura inicia investimentos importantes no Brasil, desde estaleiros no litoral fluminense (<i>Keppel Fels</i> e <i>Jurong Shipyards</i>) à implantação de fábricas de componentes eletrônicos em Manaus e no interior paulista.
2004	Visita ao Brasil do então Ministro de Indústria e Comércio, George Yeo.
2005	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro S. Jayakumar. Abertura do Escritório Comercial de Singapura em São Paulo.
2007	Visita do Ministro do Comércio de Singapura ao Brasil.
2008	Visita oficial do chanceler Celso Amorim a Singapura. Visita do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung. Encontro entre o ministro Celso Amorim e o ministro George Yeo, à margem da 63ª Assembléia Geral da ONU. Visita do primeiro-ministro Lee Hsien Loong ao Brasil.
2009	Visita do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. O chanceler George Yeo e a Representante Permanente da Delegação Brasileira junto à ONU participam de Sessão Ministerial ASEAN-Mercosul, à margem da 64ª Assembleia Geral da ONU. Visita do Secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Welber Barral. I Reunião do Comitê Conjunto de Comércio e Investimentos.
2010	Visita do secretário-geral Antonio Patriota a Singapura.
2011	O chanceler Antonio de Aguiar Patriota encontra-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros K Shanmugam em reunião à margem da 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Encontro da PR Dilma Rousseff com o PM Lee Hsien Loong, à margem da Cúpula do G20, em Cannes. Reunião bilateral à margem da 8ª Conferência Ministerial da OMC do Ministro Antonio de Aguiar Patriota com o ministro do Comércio e Indústria de Singapura, Lim Hng Kiang
2012	Visita do ministro do Meio Ambiente de Singapura, Dr. Vivian Balakrishnan em ocasião da Rio+20.
2013	Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro da Justiça K Shanmugam ao Brasil, ocasião em que foi inaugurada a Embaixada residente de Singapura.
2014	Aprovada, no Senado Federal, a criação do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Singapura, por iniciativa do senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES). Visita a Singapura da Senhora Presidente da República, Dilma Rousseff, em parada técnica a caminho da reunião do G-20 em Brisbane, Austrália

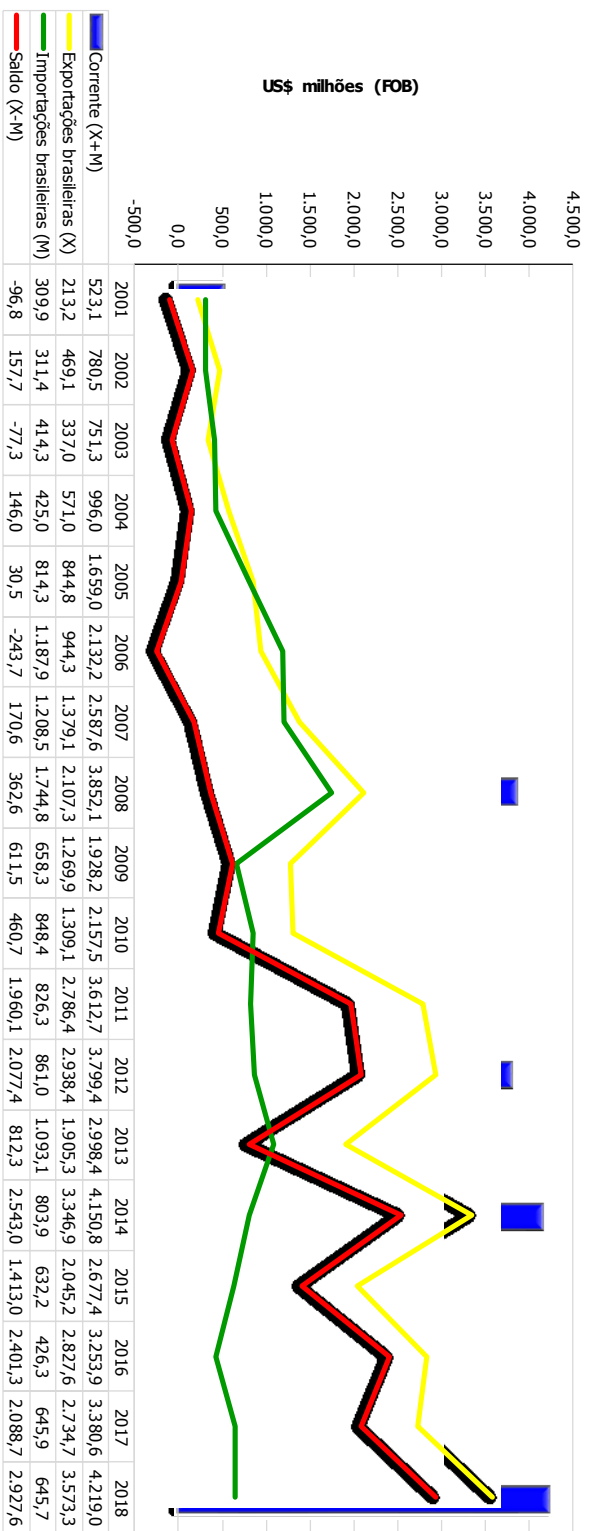
2015	Visita a Singapura do chanceler Mauro Vieira
2016	Visita do governador do Espírito Santo, Paulo Hartung.
2017	Visita a Singapura do chanceler Aloysio Nunes Ferreira (setembro). Retirada de Singapura da lista de “jurisdições de tributação favorecida” da Receita Federal do Brasil (dezembro).
2018	Visita a Singapura do chanceler Aloysio Nunes Ferreira e assinatura do ADT (maio). Encontro entre o PR Michel Temer e o PM Lee, à margem da Cúpula do G-20, em Buenos Aires (novembro).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre Serviços Aéreos	28/10/1997	23/06/1999	24/06/1999
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	14/12/2011	28/11/2013	29/11/2013
Acordo para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais	07/05/2018	Em tramitação no Congresso Nacional	-
Protocolo do Acordo para Eliminar a Dupla Tributação em Relação aos Tributos sobre a Renda e Prevenir a Evasão e a Elisão Fiscais	07/05/2018	Em tramitação no Congresso Nacional	-

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil - Cingapura

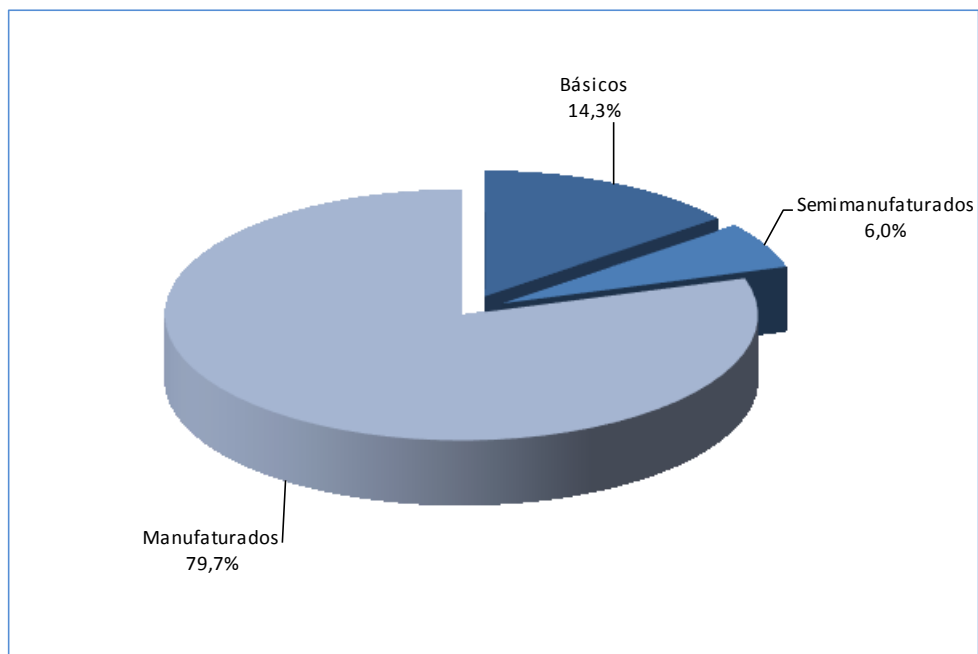


2018/2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-fev)	322,5	124,2	446,7	198,4
2019 (jan-fev)	305,9	102,0	408,0	203,9

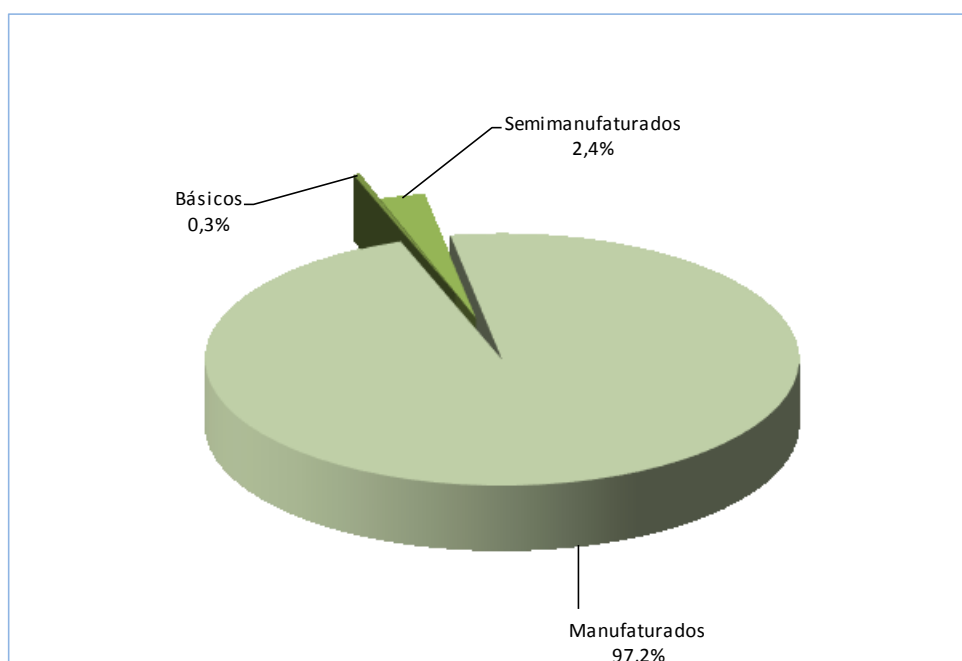
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



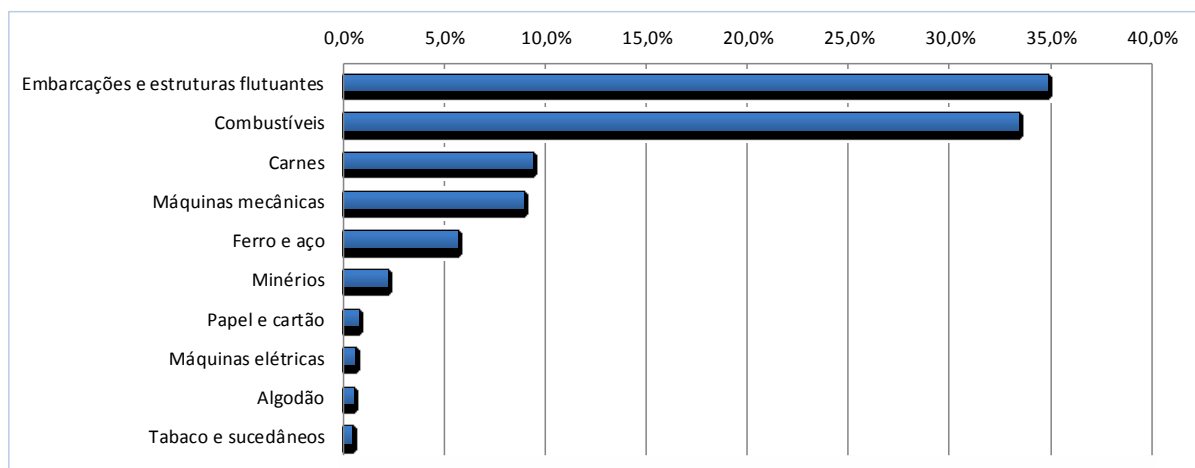
Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

**Composição das exportações brasileiras para Cingapura
US\$ milhões**

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Embarcações e estruturas flutuantes	1.525,4	53,9%	903,8	33,1%	1.245,9	34,9%
Combustíveis	288,1	10,2%	738,8	27,0%	1.195,1	33,4%
Carnes	320,9	11,3%	322,3	11,8%	334,4	9,4%
Máquinas mecânicas	216,2	7,6%	287,3	10,5%	317,0	8,9%
Ferro e aço	189,2	6,7%	221,1	8,1%	202,0	5,7%
Minérios	0,0	0,0%	0,6	0,0%	77,4	2,2%
Papel e cartão	75,8	2,7%	55,0	2,0%	24,2	0,7%
Máquinas elétricas	17,0	0,6%	22,2	0,8%	19,3	0,5%
Algodão	1,1	0,0%	3,3	0,1%	17,0	0,5%
Tabaco e sucedâneos	24,1	0,9%	18,8	0,7%	14,6	0,4%
Subtotal	2.657,9	94,0%	2.573,1	94,1%	3.446,8	96,5%
Outros	169,7	6,0%	161,6	5,9%	126,5	3,5%
Total	2.827,6	100,0%	2.734,7	100,0%	3.573,3	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

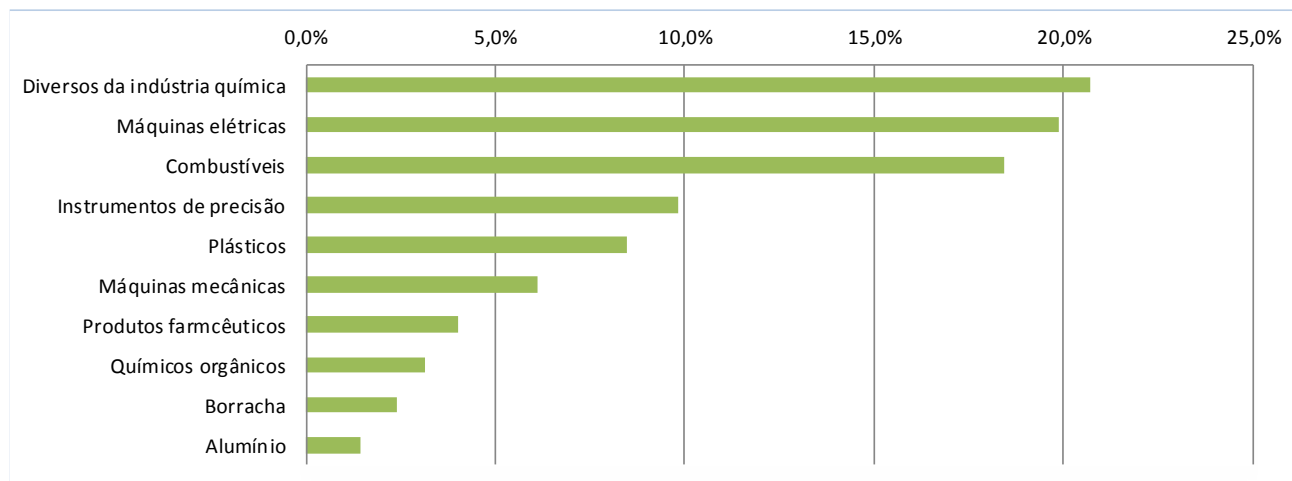


Composição das importações brasileiras originárias da Cingapura
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Diversos da indústria química	28,1	6,6%	164,9	25,5%	133,6	20,7%
Máquinas elétricas	122,5	28,7%	118,2	18,3%	128,3	19,9%
Combustíveis	17,3	4,1%	118,1	18,3%	118,9	18,4%
Instrumentos de precisão	33,7	7,9%	45,0	7,0%	63,5	9,8%
Plásticos	35,6	8,4%	52,3	8,1%	54,7	8,5%
Máquinas mecânicas	51,6	12,1%	41,0	6,3%	39,5	6,1%
Produtos farmacêuticos	60,6	14,2%	30,8	4,8%	26,0	4,0%
Químicos orgânicos	17,4	4,1%	15,6	2,4%	20,3	3,1%
Borracha	13,7	3,2%	19,6	3,0%	15,4	2,4%
Alumínio	13,2	3,1%	10,2	1,6%	9,4	1,4%
Subtotal	393,7	92,3%	615,6	95,3%	609,6	94,4%
Outros	32,6	7,7%	30,3	4,7%	36,1	5,6%
Total	426,3	100,0%	645,9	100,0%	645,7	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



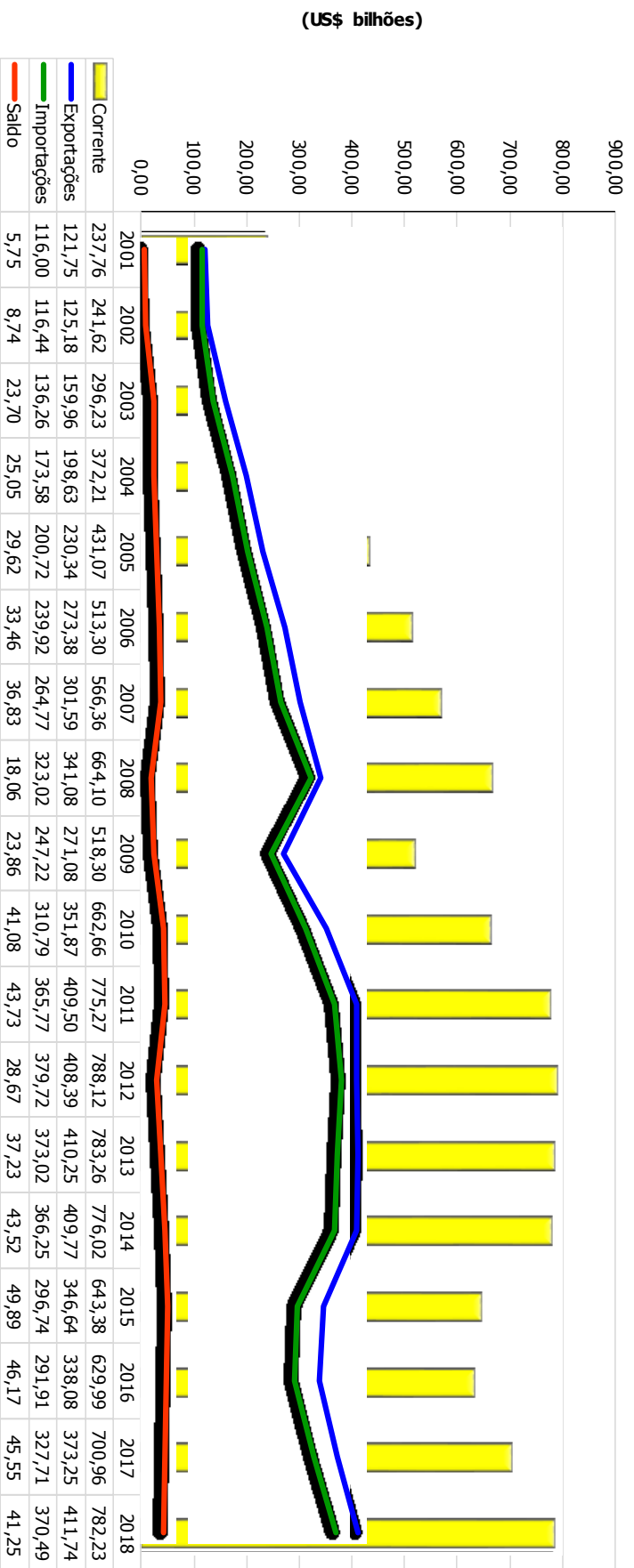
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Combustíveis	144,0	44,6%	131,8	43,1%	Combustíveis 43,1%
Máquinas mecânicas	52,0	16,1%	53,2	17,4%	Máquinas mecânicas 17,4%
Carnes	46,0	14,3%	44,3	14,5%	Carnes 14,5%
Ferro e aço	45,9	14,2%	28,9	9,4%	Ferro e aço 9,4%
Minérios	0,0	0,0%	7,7	2,5%	Minérios 2,5%
Algodão	0,0	0,0%	6,6	2,1%	Algodão 2,1%
Máquinas elétricas	1,5	0,5%	5,4	1,8%	Máquinas elétricas 1,8%
Tabaco e sucedâneos	3,9	1,2%	3,4	1,1%	Tabaco e sucedâneos 1,1%
Obras de ferro ou aço	0,3	0,1%	3,1	1,0%	Obras de ferro ou aço 1,0%
Chumbo	1,1	0,3%	2,6	0,9%	Chumbo 0,9%
Subtotal	294,6	91,3%	286,9	93,8%	
Outros	28,0	8,7%	19,0	6,2%	
Total	322,5	100,0%	305,9	100,0%	

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-fev)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Máquinas elétricas	18,5	14,9%	36,8	36,0%	Máquinas elétricas 36,0%
Instrumentos de precisão	15,2	12,2%	13,7	13,4%	Instrumentos de precisão 13,4%
Produtos farmacêuticos	3,0	2,4%	11,6	11,4%	Produtos farmacêuticos 11,4%
Diversos da indústria química	1,1	0,9%	10,0	9,8%	Diversos da indústria química 9,8%
Máquinas mecânicas	4,9	4,0%	9,6	9,4%	Máquinas mecânicas 9,4%
Plásticos	9,2	7,4%	8,9	8,7%	Plásticos 8,7%
Químicos orgânicos	2,2	1,8%	2,7	2,7%	Químicos orgânicos 2,7%
Borracha	3,4	2,7%	1,8	1,8%	Borracha 1,8%
Alumínio	1,4	1,1%	1,7	1,7%	Alumínio 1,7%
Preparações alimentícias diversas	0,7	0,6%	1,0	1,0%	Preparações alimentícias diversas 1,0%
Subtotal	59,6	48,0%	97,8	95,8%	
Outros produtos	64,5	52,0%	4,3	4,2%	
Total	124,2	100,0%	102,0	100,0%	

Elaborado pelo MRE, com base em dados do MDIC, Março de 2019.

Comércio Cingapura x Mundo



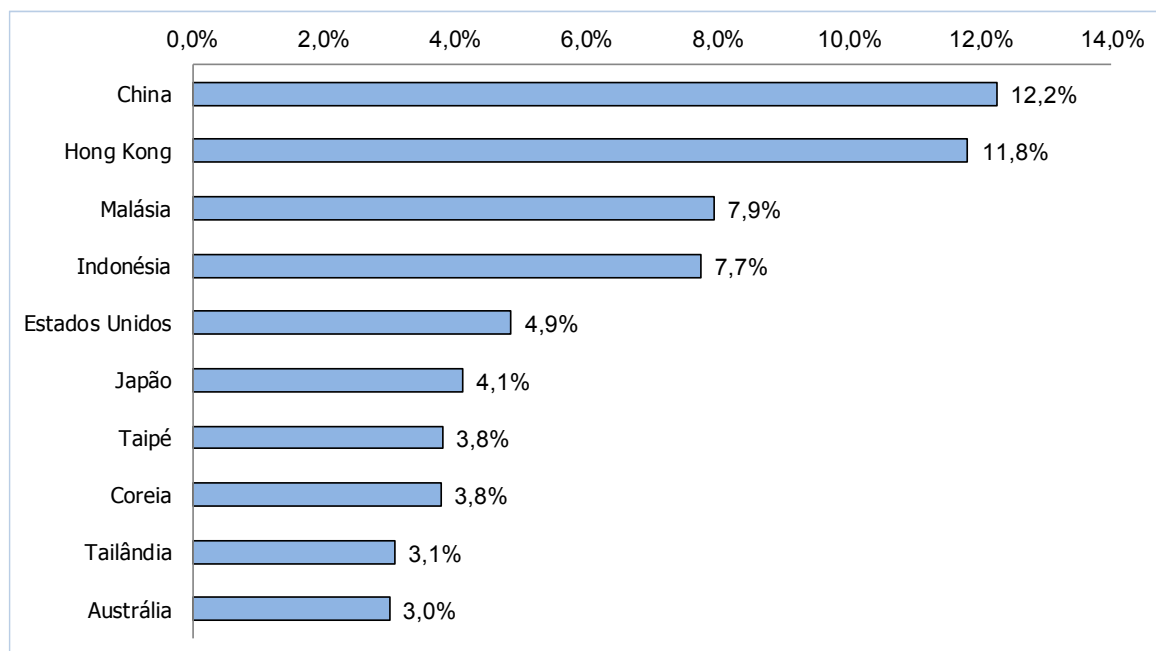
Elaborado pelo IRE, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, March 2019.

Principais destinos das exportações do Cingapura
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
China	50,41	12,2%
Hong Kong	48,63	11,8%
Malásia	32,69	7,9%
Indonésia	31,87	7,7%
Estados Unidos	19,99	4,9%
Japão	16,95	4,1%
Taipé	15,67	3,8%
Coreia	15,56	3,8%
Tailândia	12,68	3,1%
Austrália	12,33	3,0%
...		
Brasil (30º lugar)	1,16	0,3%
Subtotal	257,94	62,6%
Outros países	153,80	37,4%
Total	411,74	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações

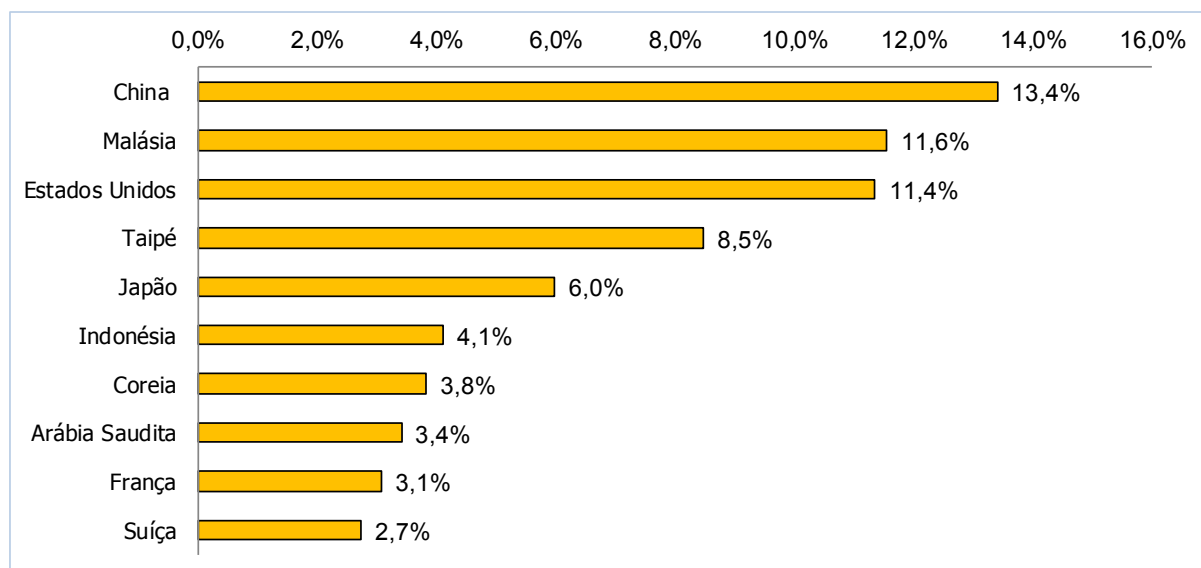


Principais origens das importações da Cingapura
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
China	49,66	13,4%
Malásia	42,79	11,6%
Estados Unidos	42,08	11,4%
Taipé	31,40	8,5%
Japão	22,17	6,0%
Indonésia	15,22	4,1%
Coreia	14,19	3,8%
Arábia Saudita	12,62	3,4%
França	11,40	3,1%
Suíça	10,13	2,7%
...		
<i>Brasil (27º lugar)</i>	<i>1,55</i>	<i>0,4%</i>
Subtotal	253,23	68,3%
Outros países	117,26	31,7%
Total	370,49	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais origens das importações

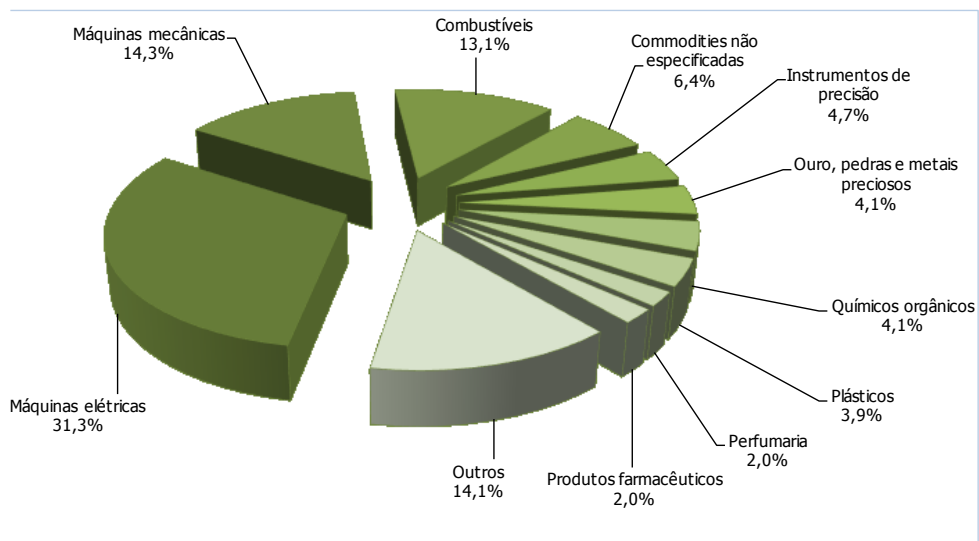


Composição das exportações da Cingapura
US\$ milhões

Grupos de Produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	128,74	31,3%
Máquinas mecânicas	58,72	14,3%
Combustíveis	54,04	13,1%
Commodities não especificadas	26,44	6,4%
Instrumentos de precisão	19,20	4,7%
Ouro, pedras e metais preciosos	17,01	4,1%
Químicos orgânicos	16,90	4,1%
Plásticos	15,95	3,9%
Perfumaria	8,37	2,0%
Produtos farmacêuticos	8,35	2,0%
Subtotal	353,71	85,9%
Outros	58,04	14,1%
Total	411,74	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

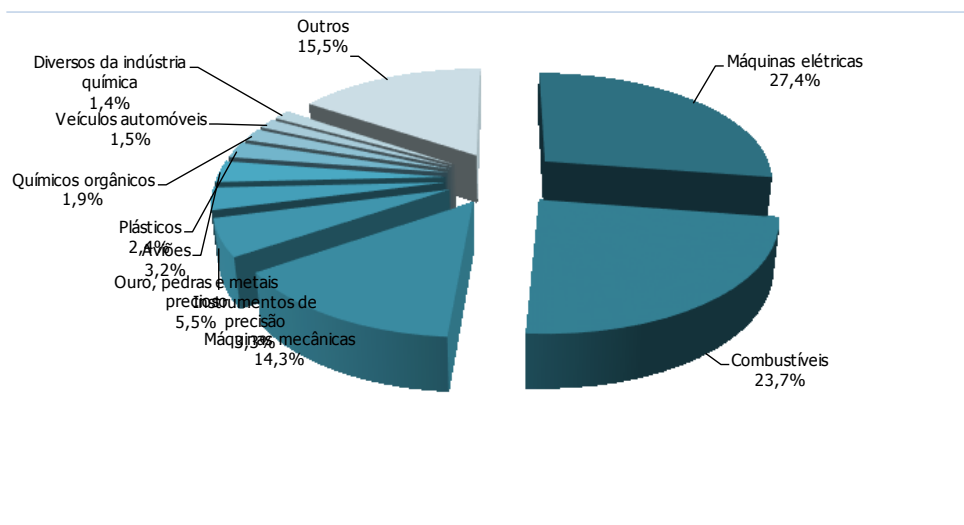


Composição das importações da Cingapura
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	101,60	27,4%
Combustíveis	87,88	23,7%
Máquinas mecânicas	53,05	14,3%
Ouro, pedras e metais precioso	20,40	5,5%
Instrumentos de precisão	12,10	3,3%
Aviões	11,76	3,2%
Plásticos	8,73	2,4%
Químicos orgânicos	6,94	1,9%
Veículos automóveis	5,43	1,5%
Diversos da indústria química	5,16	1,4%
Subtotal	313,04	84,5%
Outros	57,45	15,5%
Total	370,49	100,0%

Elaborado pelo MRE, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Cingapura

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,93%	2,55%	2,73%	2,71%	2,70%
PIB nominal (US\$ bilhões)	346,62	359,62	377,23	395,64	414,96
PIB nominal "per capita" (US\$)	61.230	62.983	65.503	68.115	70.834
PIB PPP (US\$ bilhões)	556,22	582,55	609,85	638,06	667,48
PIB PPP "per capita" (US\$)	98.255	102.026	105.895	109.851	113.941
População (milhões habitantes)	5,66	5,71	5,76	5,81	5,86
Desemprego (%)	2,00%	1,90%	1,90%	1,90%	1,90%
Inflação (%) ⁽²⁾	3,06%	2,99%	3,04%	3,04%	3,04%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	18,49%	18,33%	17,81%	17,49%	16,68%
Dívida externa (US\$ bilhões)	—	—	—	—	—
Câmbio (C\$ / US\$) ⁽²⁾	—	—	—	—	—

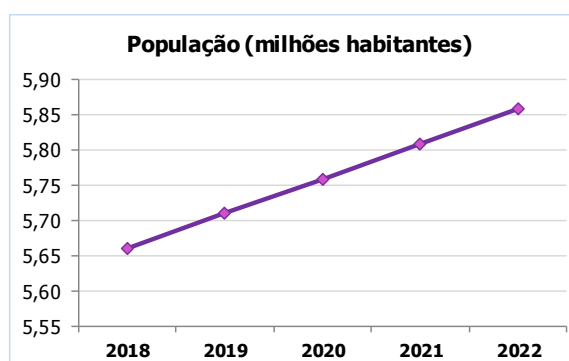
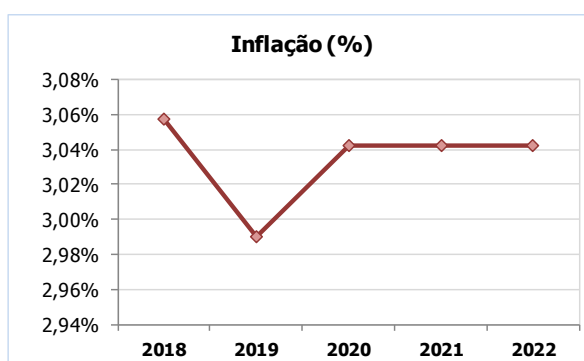
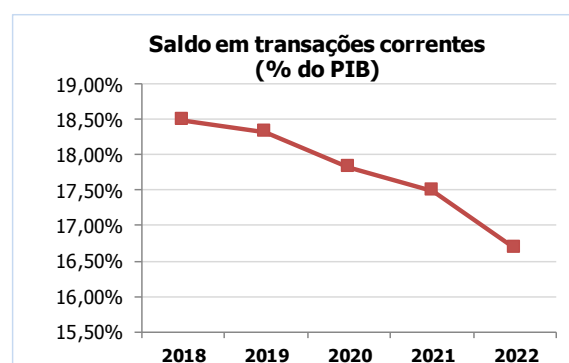
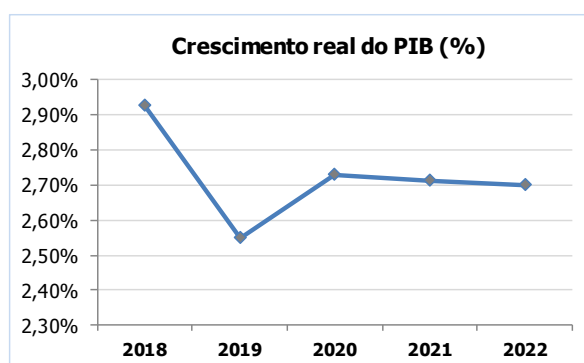
Origem do PIB (2017 Estimativa)

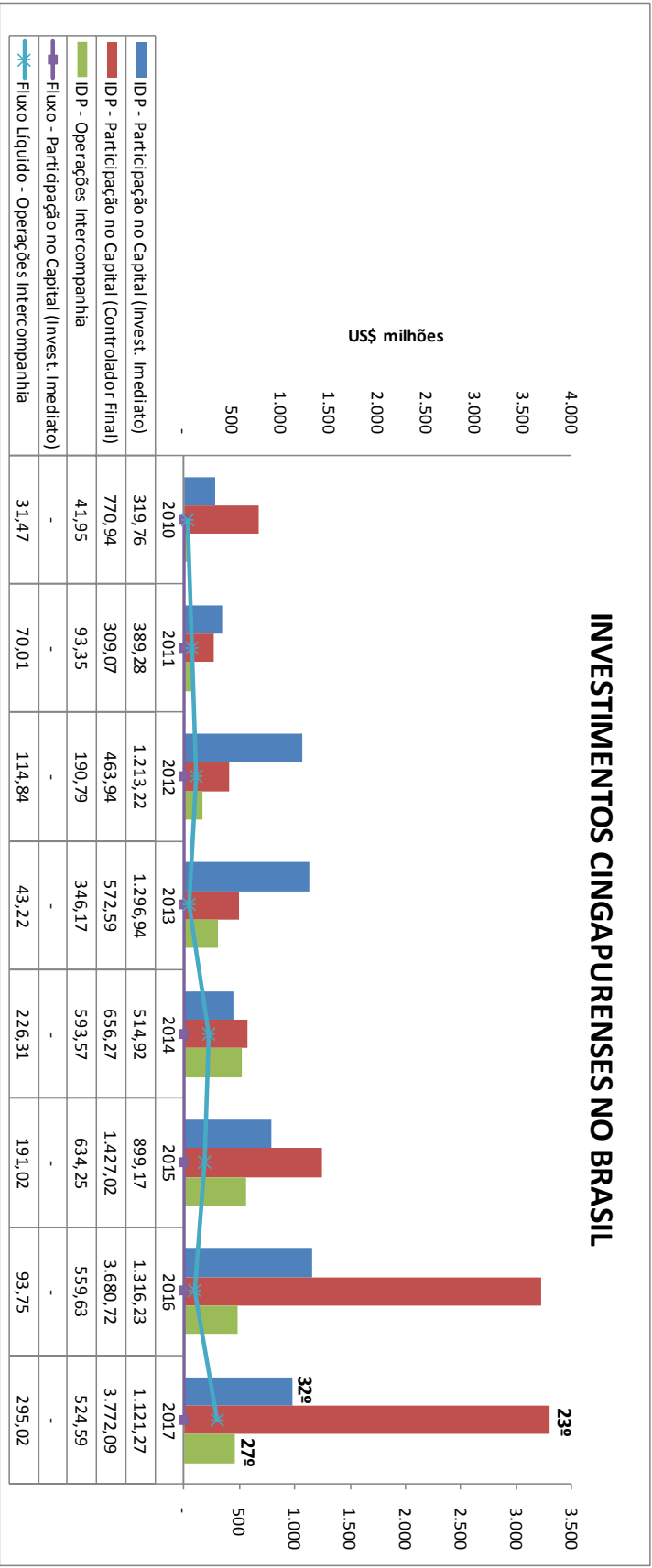
Agricultura	0,0%
Indústria	24,8%
Serviços	75,2%

Elaborado pelo MRE, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU e da Cia.gov/World Factbook.

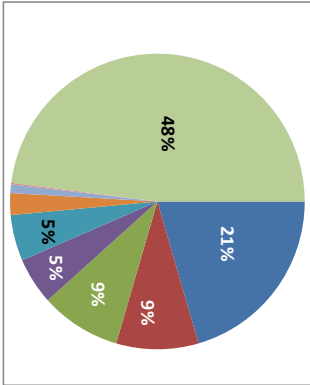
(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.





Sector de atividade econômica (Estoque 2017 - US\$ milhões)	Invest. Imediato	Control. Final
Transporte, Armazenagem e Correio	1,64	773,12
Atividades Imobiliárias	118,34	340,09
Indústrias de Transformação	669,54	333,44
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	14,71	193,75
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	206,01	190,19
Indústrias Extrativas	89,67	89,67
Construção	n/a	35,56
Informação e Comunicação	6,66	6,66
Outros	14,68	1.809,61



IDP - Quantidade de Investidores (>= 10% capital acionário)		
	2010	2015
Investidor Imediato	45	86 (309)
Controlador Final	44	92 (309)

Fontes:

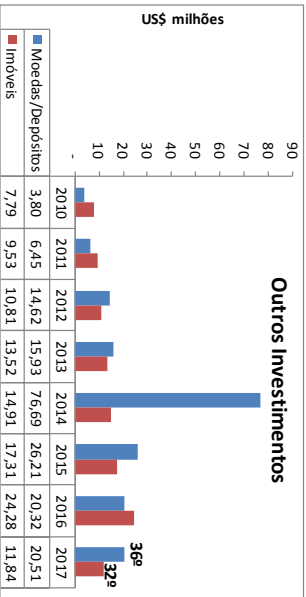
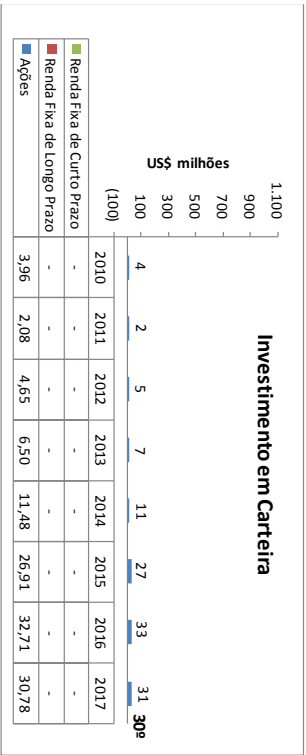
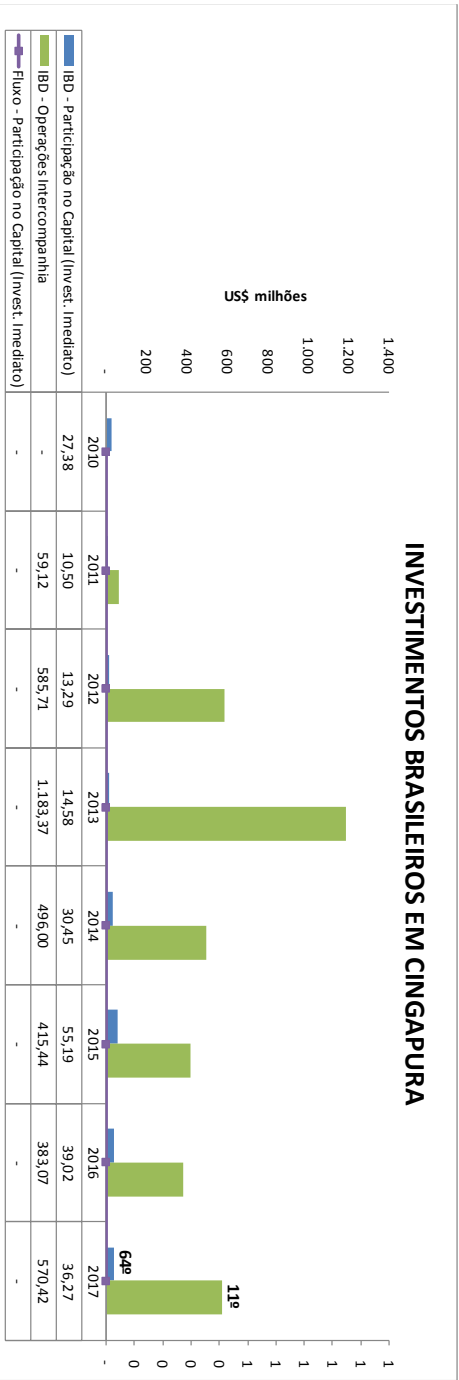
Banco Central do Brasil - Censo de Capitais Estrangeiros no País (Anos-base 2010 a 2017); Disponível em http://www.bcb.gov.br/RequisitoCensoCE/port/resultados_censos.asp?idpai=CAMBIO;

Banco Central do Brasil - Série histórica dos fluxos de pagamentos - distribuições por país ou por setor; Disponível em <http://www.bcb.gov.br/hms/Infcon/SerieHistBanco.asp?idpai=seriespex>;

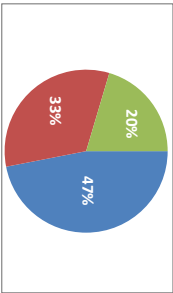
Elaboração DINV/MRE

CINGAPURA-BRASIL										
	(US\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Posição (2017)
IDP - Participação no Capital (Invest. Imediato)		319,76	389,28	1.213,22	1.296,94	514,92	899,17	1.316,23	1.121,27	32º
IDP - Participação no Capital (Controlador Final)		770,94	309,07	463,94	572,59	656,27	1.427,02	3.680,72	3.772,09	23º
IDP - Operações Intercompanhia		41,95	93,35	190,79	346,17	593,57	634,25	559,63	524,59	27º
Fluxo - Participação no Capital (Invest. Imediato)		n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	
Fluxo Líquido - Operações Intercompanhia		31,47	70,01	114,84	43,22	226,31	191,02	93,75	295,02	
Empréstimos Intercompanhias - Ingressos		31,47	70,01	114,84	43,22	226,31	191,02	93,75	295,02	
Empréstimos Intercompanhias - Amortizações										

BRASIL-CINGAPURA										
	(US\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Posição (2017)
IBD - Participação no Capital (Invest. Imediato)		27,38	10,50	13,29	14,58	30,45	55,19	39,02	36,27	64º
IBD - Operações Intercompanhia		n/a	59,12	585,71	1.183,37	496,00	415,44	383,07	570,42	11º
Invest. em Carteira (Ações + Renda Fixa Longo Prazo)		4	2	5	7	11	27	33	31	
Ações		3,96	2,08	4,65	6,50	11,48	26,91	32,71	30,78	30º
Renda Fixa de Longo Prazo		n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	
Renda Fixa de Curto Prazo		n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	
Moedas/Depósitos		3,80	6,45	14,62	15,93	76,69	26,21	20,32	20,51	36º
Imóveis		7,79	9,53	10,81	13,52	14,91	17,31	24,28	11,84	32º
Fluxo - Participação no Capital (Invest. Imediato)		n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	



IBD - Setor de atividade econômica (2017 - US\$ milhões)	
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	17,02
Atividades Imobiliárias	11,84
Outros	7,40



IBD - Quantidade de Investidores (≥ 10% capital acionário)	
2010	2017
100	47 (459)

Fontes:
 Banco Central do Brasil - CBE - *Capitais Brasileiros no Exterior (Anos-Base 2007 a 2017)*: Disponível em <http://www4.bcb.gov.br/rev/cbe/port/ResultadoCBE2016.asp?idpai=CBE>;
 Banco Central do Brasil - *Série histórica dos fluxos de balanço de pagamentos - distribuições por país ou por setor*: Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/infecon/SerieHistBalanco.asp?idpai=seriespex>;
 Elaboração: DINV/MRE